**O SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL (1946-1973)**

**-** O impacto da Grande Depressão + desorganização do sistema monetário internacional = resultou enorme redução do comércio internacional.

= sistema multilateral, em que a libra esterlina era o meio de pagamento de uso geral, cedeu lugar a um sistema de trocas bilaterais.

- antes mesmo do fim da Guerra, tratou-se de pensar em reconstruir um sistema monetário internacional que pudesse reativar o comércio internacional multilateral.

= NÃO repetir os erros das negociações de paz da Primeira Guerra:

- Tratado de Versalhes – pesadas dívidas aos perdedores, em especial a Alemanha;

- inflações recordes;

- altas taxas de desemprego;

- crise econômica do capitalismo na década de 1930;

- ascensão de movimento autoritários e nacionalistas.

**RECUPERAR AS RELAÇÕES ECONÔMICAS NO PLANO INTERNACIONAL**

1. Grã-Bretanha: **John Maynard Keynes**
2. Estados Unidos: **Harry Dexter White.**

**KEYNES:**

- previa a criação da **União Internacional de Compensações**;

- um **grande fundo** da ordem de U$26 bilhões (dólares);

- com recursos dos países membros;

- emitiria uma moeda – chamada: *bancor*.

- com acesso a esses recursos os países deficitários evitariam a adoção de políticas recessivas (como a elevação da taxa de juros para atrair recursos externos);

- promoveriam o reajuste em suas economias sem comprometer o pleno emprego (*preocupação central para Keynes).*

- o ajuste poderia incluir a desvalorização de suas moedas a fim de reduzir importações e aumentas exportações.

- os países *superavitários* seriam, de certo modo punidos: seus saldos internacionais ficariam à disposição da **União** **Internacional de Compensações** a fim de financiar os *deficitários*, de modo a induzir a redução dos superávits (por exemplo, por meio da valorização das moedas que levaria ao aumento de suas importações).

Obs.: A proposta de Keynes refletia a situação britânica ao fim da guerra: com pequena capacidade para exportar mercadorias e redução das rendas derivadas de seus investimentos externos, a Grã-Bretanha certamente enfrentaria vários déficits nas contas internacionais.

- Keynes defendia a necessidade dos Estados Unidos assumirem maior responsabilidade em função da hegemonia econômica e industrial.

**WHITE**

- a proposta de White levava em conta o ponto de vista dominante dos Estados Unidos:

 . recompor o sistema monetário internacional a fim de restabelecer o comércio multilateral e suspender as restrições ao livre comércio, o favoreceria os exportadores norte-americanos, da a superioridade de sua economia.

- as moedas deveria ser plenamente convertidas entre si.

- criação de um fundo (menor) de recursos: U$5 bilhões (dólares).

- atender os países deficitários, os quais teria menor autonomia para gerir sua política econômica (desvalorizar suas moedas, dentro de limites).

- os países *superavitários* não teriam qualquer punição.

**A CONFERÊNCIA MONETÁRIA E FINANCEIRA INTERNACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS E ASSOCIADAS – REALIZADA NA CIDADE DE BRETTON WOODS (Estado norte-americano de New Hampshire).**

- Principal instituição **FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL,** em torno do qual se organizaria do sistema monetário internacional, com as seguintes características:

1) O **sistema de câmbio fixas** (ou quase fixas): cada país membro do **Fundo** deveria estabelecer uma paridade para sua moeda e comprometer-se a mantê-la num intervalo máximo de 1% (para cima e para baixo) dessa paridade;

2) Os países deveria **declarar a paridade** **de suas moedas em relação ao ouro;** porém apenas as moedas que fossem conversíveis em ouro assumiriam o caráter de moeda internacional.

Na prática, apenas os Estados Unidos, pelo volume de ouro em suas reservas e pela sucessão de superávits externos, podiam garantir a conversão do dólar em ouro.

Essa conversão se daria apenas entre Bancos Centrais: um banco central (por exemplo, da Franca) que julgasse ter um volume excessivo de dólares em suas reservas poderia solicitar a sua troca por ouro, na paridade estabelecida, para as autoridades monetárias norte-americanas.

Os Estados Unidos estabeleceram a seguinte paridade: 1 onça de ouro = US$35; e os demais países membros do Fundo definiram as paridades de suas moedas em relação ao dólar (e indiretamente em relação ao ouro).

Por exemplo, o Brasil estabeleceu o valor oficial de um dólar em 18,50 cruzeiros (a moeda brasileira da época).

3) Em casos *excepcionais* – considerados de *“desequilíbrio fundamental”* – Fundo poderia autorizar desvalorizações de até 10% na paridade oficial das moedas.

Desequilíbrios temporários deviam ser financiados por meio de reservas e corrigidos por outras medidas (que não o ajuste fiscal); ou seja, por medidas recessivas que reduzissem os preços internos e a demanda por importações ou atraíssem recursos externos (pelo aumento da taxa de juros).

4) Os países deficitários poderiam recorrer ao Fundo, que, com seus recursos em outro ou nas moedas dos países membros, poderia emprestar a esses países, impondo condições.

5) A moeda de um país poderia se tornar escassa no Fundo caso esse país fosse persistentemente superavitário (e os demais recorressem ao Fundo para obter sua moeda).

Nesse caso, o Fundo poderia autorizar a adoção de restrições sobre as importações que os países deficitários faziam do país superavitário.

6) As moedas deveriam ser plenamente conversíveis entre si de modo a restaurar o comércio multilateral e superar os anos em que prevaleceram acordo bilaterais no comércio internacional.

= O **Acordo de criação do Fundo Monetário Internacional** definiu o montante dos recursos em US$8,8 bilhões – muito menos do que desejava Keynes (26 bilhões) e um pouco mais do que proposto por White (5 bilhões).

O volume de recursos (8,8 bilhões) mostrava-se insuficiente diante dos desequilíbrios externos das economias no pós-guerra.

A instalação do **Fundo** em 1946 não correspondeu seu efetivo funcionamento como núcleo do sistema monetário internacional.

**A ESCASSEZ DE DÓLARES NO SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL (1946-1949)**

- O funcionamento do sistema monetário internacional estruturado em Bretton Woods tinha o dólar como sua moeda-chave – a liquidez do sistema dependia da disponibilidade de dólares circulando no mercado internacional.

- As condições da economia internacional no pós-guerra provocavam escassez de dólares dificultando a realização das trocas no comércio internacional.

- Quais eram as condições?

- De um lado, os Estados Unidos, por sua capacidade produtiva praticamente intacta durante a guerra, mantinham amplas vantagens sobre seus eventuais competidores internacionais.

- Resultado: os EUA acumulavam sucessivos superávits no comércio internacional.

- De outro lado, na Europa a produção industrial e agrícola estava em frangalhos.

- Os EUA, em vez de irrigarem o mercado internacional com dólares, acabavam absorvendo as reservas de ouro e de dólares existente nos outros países.

- Problemas:

- A Europa e o Japão necessitavam da ampliação do consumo de produtos importados para atender as demandas alimentares da população e suprir a reconstrução da economia por meio de equipamentos e matérias-primas;

- O baixo potencial da economia europeia impedia que se formassem receitas suficientes;

- alto endividamento público na Europa;

- tendência a expansão inflacionária;

- perda de antigos mercados (colônias);

- nova competitividade da economia internacional.

- O acordo de Bretton Woods havia estabelecido US$8,8 bilhões para o FMI; a título de comparação o déficit comercial europeu em 1946 foi de US$5,8 bilhões e de US$7,5 bilhões em 1947; os EUA acumularam entre 1946 e 1949 um superávit de US$32bilhões.

- Mudanças diante das condições do pós-guerra:

- suspender parte das cobranças das dívidas de guerra;

- criação do Banco Mundial, que previa a injeção de recursos;

- Plano Marshall – 1947 a 1952 – US$13 bilhões;

- Duas inovações – Plano Marshall:

- Primeiro lugar: parte considerável do valor disponibilizado para a reconstrução europeia foi doado e não transferido em empréstimos, o que garantia a expansão econômica “sem custos” posteriores; e,

- Segundo lugar: países inimigos como a Alemanha (ocidental) passaram a receber recursos.

- O fluxo de capitais permitiu ampliação extraordinária de importações europeia, beneficiando os EUA.

- Os recursos amenizaram a escassez de dólares na economia mundial, dando alguma liquidez ao sistema internacional.

- As moedas estavam sobrevalorizadas em relação ao dólar.

- As paridades estabelecidas junto ao FMI não correspondiam às condições de produtividade dos diferentes países e tenderiam a manter os desequilíbrios externos.

- Os governos ficavam pressionados, de um lado, pela escassez de dólares e, de outro, pelas exigências das classes trabalhadoras para manter o pleno emprego e altos investimentos.

- Em 1949 sinalizou um processo de desvalorização das moedas europeias.

- 18 setembro de 1949 – Inglaterra desvalorizou a libra esterlina em 30% em relação ao dólar; Alemanha em 90%; Franca e Itália em 70%.

- Consolida-se um cenário mais propício para a retomada do crescimento europeu, mesmo que a escassez de dólares não tivesse sido eliminada.

**O DESEQUILÍBRIO BENÉFICO (1949-1958)**

- As desvalorizações das moedas europeias em 1949, associadas ao **Plano Marshall**, permitiram superar a escassez de dólares que havia marcado o imediato pós-guerra.

- Desde então, as contas externas americanas passaram a apresentar déficits: os dólares que saíam dos EUA deram crescente liquidez ao sistema monetário internacional.

- o que passou a ser chamado de ***“desequilíbrio benéfico”.***

- 1950 – guerra da Coréia – gastos dos norte-americanos fora dos EUA.

- a ascensão de **Guerra Fria** – **OTAN –** gastos militares no exterior (Europa).

- De contas positivas (comércio de mercadorias e juros recebidos do exterior) tornaram-se negativas (gastos militares, doações, saídas de capital de longo prazo).

- **Saldo negativo** financiado pela redução das reservas internacionais norte-americanas (redução do estoque de ouro)) e pelo aumento do volume de dólares mantidos no exterior pelos bancos centrais e setor privado.

- Paralelamente, na **Europa**, em 1950, foi criada a **União Europeia de Pagamento (UEP),** formada pela **Cooperação Econômica Europeia (OCEE):** redução das barreiras tarifárias comerciais entre as nações europeias – enfraquecia os acordos de Bretton Woods.

- A recuperação da Europa na década de 1950 foi marcada pela formação de acordos: **União Europeia de Pagamentos (1950), Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (1952), Comunidade Econômica Europeia (1958) e a Associação Europeia do Livre-comércio (1959) –** ações que reduziram a necessidade de dólares para as transações entre os europeus.

**A RECUPERAÇÃO E SUPERABUNDÂNCIA DE DÓLARES (1958-1967).**

- O ano de 1958 é de abalo no funcionamento do sistema monetário internacional colocado em prática desde Bretton Woods – Deu-se a chamada **“revelação”**: ***“tornou-se visível que a escassez de dólares se transformara, na realidade, numa superabundância de dólares”.***

- Os déficits na balança comercial americana na década de 1950 ampliaram o volume de dólares na europa.

- Com a restauração da conversibilidade entre as moedas europeias, a necessidade de dólares para as transações comerciais e financeiras entre os países europeus se reduziu.

- Em consequência: se iniciou a conversão de dólares em ouro, o que levou à brusca redução das reservas de ouro dos Estados Unidos:

- de 1950 a 1957 – US$1,7 bilhão;

- de 1958 a 1960 – US$5,1 bilhão.

- Questionava-se a capacidade dos EUA em manterem a conversibilidade dos dólares em ouro (nos termos de Bretton Woods).

- Na década de 1950 as exportações europeias cresceram quase 9% ao ano.

- Entre 1950 e 1970 a expansão industrial foi de 7% ao ano.

**Quais seriam as causas para tão rápida recuperação???**

- abundância de mão de obra na Europa do pós-guerra comprimia os salários;

- as empresas podiam disponibilizar maiores quantidades de capital para novos investimentos;

- a Europa tornou-se centro receptor de imigração;

- fluxos demográficos decorrentes da descolonização;

- deslocamento da população rural para a vida urbana.

- ascensão das *multinacionais;*

- acelerado crescimento das transformações tecnológicas;

**PARADOXO DE BRETTON WOODS:**

**- o bem sucedido financiamento da reconstrução da Europa pelos Estados Unidos tornava os produtos europeus competitivos com os norte-americanos e contribuía para diminuir a repartição de dólares através de exportações americanas.**

- ***“inconsistência lógica” do esquema de Bretton Woods* conhecida como *“DILEMA DE TRIFFIN”*** (Robert Triffin).

- No *sistema de Bretton Woods:*

- o dólar se tornou a moda-chave (dá liquidez ao sistema monetário) – porque era a única moeda cuja conversibilidade em ouro era garantida por um governo.

- para que houvesse liquidez para o comércio internacional em expansão era preciso um volume crescente de dólares em circulação fora do EUA, o que era possível por meio de déficits externos (dos EUA).

- os gastos militares, as doações do governo americano e os investimentos externos foram responsáveis pela geração desses déficits na década de 1950;

- os déficits eram financiados por meio da redução de reservas (principalmente de ouro); pelo aumento do passivo norte-americano no exterior (volume de dólares mantidos nos bancos centrais europeus); somente as multinacionais tinham em 1958 um investimento direto no exterior de US$25 bilhões.

- As *implicações* do **Dilema de Triffin** eram perceptíveis pela comparação entre o estoque de ouro em reserva dos EUA e passivos norte-americanos junto aos bancos centrais estrangeiros.

 Estoque de ouro (paridade um onça = US$35,00):

 - 1949 – US$23 bilhões;

 - 1957 – US$22 bilhões;

 - 1960 – US$18 bilhões.

- O declínio do estoque de ouro e o aumento do passivo junto aos bancos centrais fizeram com que, em 1960, o volume de dólares mantidos pelos bancos centrais estrangeiros fosse maior que o montante de ouro em reserva nos Estados Unidos.

**= se houvesse uma “corrida” dos bancos centrais contra o ouro, os EUA não teriam capacidade de efetivar a conversão dos dólares em ouro, provocando a quebra do sistema de Bretton Woods.**